

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS EM ESTUÁRIOS TROPICAIS DO SUL DA BAHIA (COSTA DO CACAU): UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS LIMITES DE TOLERÂNCIA A VARIÁVEIS AMBIENTAIS.

Gabriel Kauai De Farias Braz Camara (gabriel.kauaicamara@gmail.com)

Ketollen Brenda (kettollen@gmail.com)

Pierre Belart (pbelart@gmail.com)

Luiz Francisco Fontana (lffontana@gmail.com)

Thiago Gonçalves Carelli (thiago.carelli@unirio.br)

Amanda Vilar (vilarr.amanda@gmail.com)

Lazaro Luiz Mattos Laut (lazaro.laut@gmail.com)

Os estuários do sul da Bahia desempenham um papel socioeconômico vital, mas vêm sendo cada vez mais afetados por pressões antrópicas como a ocupação desordenada da bacia hidrográfica, lançamento de efluentes, desmatamento de matas ciliares e eventos climáticos extremos, que intensificam a erosão e o assoreamento desses ecossistemas. Para avaliar as respostas ecológicas a essas pressões, caracterizamos as comunidades de foraminíferos bentônicos em três estuários (Contas, Almada e Cachoeira), analisando a biodiversidade e o alcance ecológico das espécies. Um total de 63 espécies de foraminíferos foram identificadas, pertencentes a 37 gêneros, 24 famílias e 5 classes. Dentre os estuários, o Cachoeira apresentou a maior riqueza (48 espécies), seguido pelo Contas (35 espécies) e Almada (27

espécies). Espécies típicas de estuários foram registradas, incluindo *Ammonia tepida*, *Criboelphidium excavatum*, *Paratrochammina clossi*, *Ammonoastuta inepta*, *Ammonoastuta salsa*, *Ammonia parkinsoniana*, *Ammotium cassis*, *Ammotium morenoi*, *Arenoparrella mexicana*, *Bolivina inflata*, *Bolivina striatula*, *Criboelphidium poeyanum*, *Haplophragmoides wilberti* e *Miliamina fusca*. Os resultados da análise autoecológica permitiram identificar o limite de vida das espécies. Dentre as espécies analisadas foi possível identificar preferências por ambientes de baixa salinidade (*Caronia exilis*, *A. mexicana*, *M. fusca* e *Polysaccammina ipohalina*); por ambientes com alta salinidade (*Quinqueloculina milletti*) e por ambientes com valores altos de carbono orgânico total e enxofre total (*Entzia macrescens* e *Ammonoastuta inepta*). Foi possível identificar o enxofre total como uma variável limitadora, sendo a *Miliolinella webbiana* e a *Miliolinella fichteliana* as únicas espécies tolerantes a esse parâmetro. As espécies dominantes no estuário (*Ammonia tepida*, *Criboelphidium excavatum* e *Paratrochammina clossi*), conhecidas por serem resistentes a grandes variações ambientais e à poluição, apresentaram alta plasticidade ecológica, tolerando grandes variações de salinidade, oxigênio dissolvido e pH, o que lhes permitiu prosperar em ambientes estuarinos dinâmicos, corroborando dados prévios da literatura. Os resultados destacam o papel do COT e do enxofre como principais variáveis estruturantes da comunidade e reforçam a utilidade dos foraminíferos bentônicos como bioindicadores eficazes no monitoramento de mudanças ambientais em estuários tropicais.

Palavras-chave: biodiversidade; estuários; bioindicadores.